

Nota Breve 28/02/2023

Portugal: Inflação em fevereiro tem o bom (IPC energia), o mau (IPC core) e o vilão (IPC produtos alimentares)

Observado

- A taxa de variação homóloga do IPC estimada pelo INE para fevereiro é de **8.2%** (8,4% em janeiro).
- A variação mensal foi **0.3%** (-0.8% em janeiro; 0.4% em fevereiro 2022).
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **8.6% em fevereiro** (face a 8.2% em janeiro 2023).

Avaliação

- A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) desacelerou ligeiramente para **8.2% em fevereiro**, face aos 8,4% registados em janeiro e abaixo da previsão do BPI Research (de 9.2%).
- Ao contrário do que aconteceu em janeiro, a desaceleração da inflação global não foi acompanhada também pela redução da taxa de inflação subjacente. Ou seja, excluindo os produtos mais voláteis - alimentares não transformados e energia – os preços aumentaram 7.2% (7.0% em janeiro). Os preços dos produtos energéticos desaceleraram de forma significativa novamente (2.0% homólogo, face a 7.07% em fevereiro). Por sua vez, os preços dos bens alimentares não transformados voltaram a incrementar para 20.1%, mais 1.6 p.p. do que em janeiro.
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **8.6% em fevereiro de 2023**, ligeiramente abaixo da estimativa do BPI Research, que apontava para 8.7%.
- O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) terá registado uma variação homóloga de 8.6%, igual ao mês precedente. Os dados finais do indicador serão publicados no dia 10 de março.
- A desaceleração forte nos preços da componente energética, o grande dinamismo do IPC no ano precedente, coloca neste momento riscos de possível ajustamento em baixa na nossa previsão da inflação média para 2023 (5,5%). De facto atualmente existem várias forças que em conjunto concorrem para puxar o número da inflação para baixo. Primeiro, a já mencionada componente energética, cujos preços estão a cair face ao final de 2022 no mercado internacional (o Brent cerca de 5% e o Gás natural (TTF) mais de 30%). Depois, os preços na produção industrial que em janeiro desaceleraram pelo sétimo mês consecutivo (embora no agrupamento dos Bens de Consumo a taxa homóloga ainda seja superior a 15% e a desaceleração de preços mais ténue). Por fim, mas não menos importante, a ação do BCE com o endurecimento da política monetária que fazer-se-á notar mais na procura a partir do momento em que a poupança excedentária acumulada se for desvanecendo. A isto juntam-se os efeitos de base que serão bem visíveis a partir de março (o IPC em março de 2022 subiu 2,5% em termos mensais). Neste momento estas forças parecem sobrepor-se às potenciais pressões em alta, mas há ainda espaço para repique que pode advir quer da pressão motivada por atualizações salariais (em especial na componente de Serviços), quer por uma segunda onda de aumento de preços associada a um agravamento na situação da Ucrânia (por exemplo, se existirem sanções económicas á China na sequência de um apoio explícito desta à Rússia). Adicionalmente, ainda não é possível vislumbrar abrandamento dos preços nos produtos alimentares. Em suma, entramos em 2023 com uma dinâmica de preços muito diferenciada do que aconteceu no ano passado; dinâmica de descida, mas ainda com muitas incertezas e dados contrastantes.

IPC fevereiro 2023

(%)

Variação homóloga do IPC	out-22	nov-22	dez-22	jan-22	fev-23	
					verificado	estimado
IPC Total	10.1	9.9	9.6	8.4	8.2	9.2
IPC subjacente ¹	7.1	7.2	7.3	7.0	7.2	7.1

¹excl. energia e alimentares não transformados

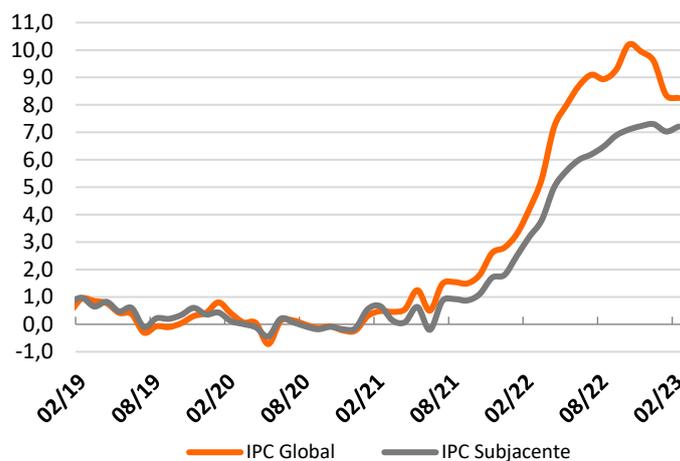
Média da variação mensal do IPC no mês de fevereiro	2014-2019	2020	2021	2022	2023	
					verificado	estimado
IPC Total	-0.32	-0.64	-0.46	0.37	0.26	1.15
IPC subjacente ¹	-0.29	-0.66	-0.55	0.16	0.33	0.19

¹excl. energia e alimentares não transformados

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Portugal: IPC

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Banco BPI, SA - 2023

Tiago Belejo Correia, BPI Research

e-mail: tiago.alexandre.correia@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.